



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Título: O Museu das Crianças do Brasil: a Rede do Imaginário e os valores cultural/estéticos de crianças cabo-verdianas.

Nesta comunicação informo os resultados de uma pesquisa sobre valores cultural/estéticos predominantes em crianças das terceiras e quartas séries de diferentes etnias;descendências>Da amostra ,constituída até o momento ,por 1365 crianças brasileiras e africanas , focarei exclusivamente os dados coletados a partir das respostas dadas por 65 crianças cabo-verdianas ,residentes na cidade de Assomada,situada na Ilha de Santiago.Elas foram submetidas a três questionários elaborados a partir das contribuições teóricas de autores como Boaventura Santos (2010) especialmente no que diz respeito à “ecologia dos saberes”;Roger Perron que realizou uma pesquisa na França, de caráter psicogenético sobre a elaboração, pelas crianças, dos valores sociais, que lhes são transmitidos pelos pais, e, por Néstor Canclini (1998, 2003, 2005.) sobre as culturas híbridas, a “globalização imaginada “e a procura de um lugar. realizada pelos “diferentes, desiguais e desconectados”.A pesquisa está inserida no contexto da criação do Museu das Crianças do Brasil,do qual sou coordenadora, e para o qual estou criando recursos pedagógicos subsidiados por investigações empíricas. Tabulados, os dados coletados a partir da participação das cabo-verdianas , e que dizem respeito às suas vivências cotidianas, uso do tempo livre, saberes, fazeres festas comemoradas, expressões artísticas, hábitos que desejam preservar, valores que devem prevalecer na crianças ideal, etc, as crianças africanas definiram também um padrão físico de beleza . Tais resultados serão armazenados na Rede do Imaginário Infantil , e serão correlacionados aos resultados de outros grupos infantis.A Rede do Imaginário Infantil ,virtual,,além de armazenar os dados, alimentará as atividades do Museu e será por elas enriquecida.Além disso a Rede possibilitará entre o Museu das Crianças do Brasil, e outras instituições similares, entre as crianças e seus pares , residentes em diferentes localidades, possibilitando um intercambio intercultural e a partir dele o desenvolvimento de trabalhos que visem desenvolver o respeito às diversidades e diferença existente entre os povos.

Palavras-chave: Museu das Crianças do Brasil . Rede do Imaginário Infantil. Crianças cabo-verdianas.

Esta comunicação se baseia nos resultados de uma pesquisa realizada com crianças cabo-verdianas da cidade de Assomada. Iniciada em Santa Catarina, a investigação também foi realizada em Pernambuco e posteriormente em Cabo Verde e tem como finalidade principal subsidiar um dos recursos pedagógicos, a Rede do Imaginário Infantil, a ser criada para o Museu das Crianças do Brasil,(VALENÇA 2008,2010)



projeto por mim coordenado. Embora tenha uma amostra composta por mais de mil e trezentas crianças esta comunicação se deterá exclusivamente no grupo de crianças cabo-verdianas, constituído por apenas sessenta e cinco alunos das terceiras e quartas séries da cidade de Assomada, situada na Ilha de Santiago, onde fica Praia, a capital de Cabo Verde. De Praia até Assomada são percorridos 36 quilômetros atravessando diversos povoados e descortinando-se belas vistas possibilitadas por uma topografia exuberante: curvas, morros e serras, intercalados pelas “quebradas” que oferecem ao viajante uma experiência impar. Contrastes entre pequenos povoados onde se observam a criação de galinhas, carneiros, pequenas hortas e uma fantástica vista de serras altas e de areias coloridas contrastando com um céu muito azul. Assomada é sede do Concelho de Santa Catarina, e está situada no Sotavento de Cabo Verde. Na cidade de Assomada vive 14,2% da população do concelho de Santa Catarina. O centro da cidade revela uma forte presença de edifícios de estilo colonial português, testemunhando seu passado histórico. A cidade tem tido um grande crescimento desde a independência de Cabo Verde. Para ela afluem pessoas vindas do interior e das outras ilhas em busca de trabalho. Importante polo comercial Nela está situado um Mercado público que é tido como o maior e mais concorrido de Santiago, com uma enorme variedade de produtos agrícolas e artigos diversos que se compram e vendem. Em redor do Mercado ocorrem feiras onde se encontra de tudo: desde móveis aos tradicionais “panos de terra”, sapatos, tecidos com estampas características da cultura africana. Ali encontram-se armazéns de construção com produtos importados do Ceará, distante apenas quatro horas da capital, cidade de Praia. Em termos culturais encontra-se em Assomada o Museu da Tabanca. Instalado no edifício da antiga Repartição da Fazenda e dos Correios, considerado património histórico-cultural pelo seu traçado arquitetónico, o espaço constitui o atual Centro Cultural da Assomada. O Museu possui um valioso espólio de documentação escrita e gráfica sobre a tabanca que é um desfile original em que são ridicularizadas as figuras sociais tradicionais (referências aos antigos colonizadores). Há também a casa de Amílcar Cabral tombada pelo património. A cidade de Assomada abriga a Universidade de Santiago e o Liceu Santa Catarina, a Escola Técnica e o grupo escolar, todos próximos um do outro, que são referências educacionais da cidade.

O espaço da pesquisa social intercultural como troca de saberes e de experiências.



A valorização de pesquisas interculturais vem sendo discutida em vários congressos. Tendo por base a compreensão da complexidade das identidades e dos pertencimentos das línguas e das realidades socio-culturais tais investigações visam, em última instância, possibilitar intercâmbios entre povos com culturas diferentes e enfatizar o respeito à cidadania. Considerando o Brasil um país de proporções ocidentais e a miscigenação do seu povo, utilizei a expressão intercultural, inicialmente, para me referir às crianças do sul com relação às daquelas do nordeste brasileiro. Depois a expressão intercultural passou a ser utilizada, por mim, num sentido mais amplo abrangendo também crianças de outros países. É o caso das africanas que foram investigadas e cujos resultados apresento nesta comunicação. Visando consolidar as possibilidades de intercâmbio entre as crianças sugeri a criação da Rede do Imaginário, como recurso pedagógico do Museu das Crianças do Brasil. A Rede possibilitará que crianças de vários países possam estabelecer um diálogo, estimulando um conhecimento sobre as especificidades culturais numa perspectiva da “ecologia dos saberes” (Boaventura Santos, 2010). A premissa da “ecologia dos saberes” tem por base a ideia da diversidade epistemológica do mundo, o reconhecimento da existência de uma pluralidade de formas de conhecimento além do conhecimento científico.” (Boaventura Santos, 2010: p 54). Tal ecologia “não concebe os conhecimentos em abstrato, mas antes como práticas de conhecimento que possibilitam ou impedem certas intervenções no mundo real” (Boaventura Santos 2010: p 59). Acredito, com o autor, que o conhecimento da inesgotável diversidade das experiências do mundo só será possível se houver uma mudança paradigmática a partir de epistemologias que operem não só com o plano do “logos” mas também com aquele do “mytos” (Santos, 2010). A interculturalidade, de acordo com Candau (2003, p 148). “orienta processos que têm por base o reconhecimento do direito à diferença e a luta contra todas as formas de discriminação e desigualdade social “De acordo com Boaventura Santos a identificação de saberes “com os procedimentos que permitem relacioná-los entre si e com a natureza e avaliação das intervenções no mundo real” passaria por etapas a saber: um questionamento a respeito daquilo que é ignorado pelas Epistemologias do Norte global; uma interrogação a respeito das possíveis relações entre diferentes conhecimentos e finalmente um questionamento a respeito da natureza e avaliação das intervenções do mundo real. (2010). Nessa perspectiva e de acordo com Milton Santos



(2010) “cada lugar é, à sua maneira, o mundo”(2010, 585) onde os valores se constroem, através de constantes interações e em espaços diversos possibilitam do uma socialidade tanto mais intensa quanto maior for a proximidade entre as pessoas envolvidas (Schutz, apud Milton Santos, 2010:p 588).As aproximações de laços culturais permitiria pensar numa maior identidade e solidariedade entre os povos. O conceito de cultura utilizado pode ser explicitado como “uma forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, uma herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre o homem e seu meio”(Milton Santos, 2010,p: 596).. Na ecologia dos saberes a cultura popular que tem vez contrapondo-se á cultura de massa que lhe é indiferente.(Santos, 2010). Por outro lado é possível falas da cultura da Infância que corresponde às experiências infantis que além de perpetuarem aquelas dos adultos também inovam as tradições dos antepassados.(Sarmiento, 2006). Nessa perspectiva é bom lembrar as contrinuições de Roger Perron (1971) que numa pesquisa psicogenética constatou a elaboração pelas crianças, dos valores que lhes são tranmitidos pelos pais, numa demonstração de que as crianças são ativas e que elas não assimilam tais valores de modo passivo.Issso corresponde a dizer , de certa forma o que afirma Corsaro que se refere a uma reprodução interpretativarealizada pela criança daquilo que seus pais lhes trnsmite.(2004) .

Em resposta á questão “serà ético estudar a África “ Amina Mama(2010) afirma que “aprofundar questões de ética é analisar os efeitos bons e maus do modo como vivemos e daquilo que fazemos, é questionarmo-nos a nós próprios e ao nosso trabalho” 2010,p. 608).Significa por em causa os valores morais do pesquisador e por consequencia face a problemas de metodo e epistemológicos(2010).no contexto de uma profunda desigualdade global e sistêmica , que deixa a África ,assim como dentro do Brasil os estados no norte versus os do sul , que vivem uma situação de profunda desigualdade social, é fundamental o cuidado com as escolhas epistemológicas e metodológicas.

As abordagens interculturais : os saberes e as experiencias.

Visando consolidar as atividades pedagógicas do Museu das Crianças a pesquisa Valores cultural/ estéticos predominantes em crianças vem sendo desenvolvida.



Inicialmente foram pesquisadas crianças brasileiras, agora entram na amostra sessenta e cinco crianças africanas. A partir dos resultados da pesquisa será construída a Rede do Imaginário Infantil, virtual, que possibilitará o armazenamento de dados a respeito de cada grupo e a correlação entre os grupos de crianças. A partir daí a rede será utilizada como recurso pedagógico pelos mediadores do Museu assim como pelos professores das escolas.

Os objetivos da investigação foram :

1-identificar as tradições e as vivências cotidianas das crianças: religião, lazer, brincadeiras, participação em exposições, festas, frequência a cinemas, ocupação do tempo livre, feiras de artesanato, conceitos de arte, valores culturais predominantes, etc.;

2-definir um padrão de beleza física, decorrente da investigação do que foi denominado de “corpo estético”;

3-detectar o imaginário tradicional e seu coadjuvante eletrônico.

A amostra, em Cabo Verde, cidade de Assomada, foi constituída por sessenta e cinco crianças das terceiras e quartas séries de um grupo escolar situado na área central da cidade. A escolha do nível de escolarização deveu-se à adoção de três questionários como técnica investigativa. Apesar de algumas limitações sabidas a respeito de questionários eles eram os recursos mais indicados para essa etapa da pesquisa.

Os contatos e as autorizações para a participação das crianças na pesquisa foram estabelecidos através das Secretarias Municipais de Educação e foram enviados aos pais, além do pedido de autorização para a participação de seus filhos na pesquisa, exemplares do primeiro questionário – tradições culturais. Eles deveriam ajudá-los no preenchimento dos questionários. Devolvido esse material à escola, procedeu-se à aplicação dos dois outros questionários em sala de aula, que exploraram, respectivamente: a vivência cultural atual das crianças e a definição de um padrão de beleza física. Duas idas à Escola permitiram que fosse encaminhado aos pais o termo de Consentimento para que seus filhos participassem da investigação, levassem um dos questionários para a sua residência, para completá-los com sua ajuda ou a de irmãos mais velhos, e realizasse o preenchimento de mais dois questionários em sala de aula. Depois de concluído os questionários lhes pedimos para escrever um Relato de como é a experiência de ser criança em Cabo Verde.



As respostas dadas aos questionários foram tabuladas e a interpretação, qualitativa, está sendo elaborada. Posteriormente serão identificados alguns perfis que poderão ser comparados entre grupos de diferentes descendências/etnias..

Em Assomada, foram identificadas as profissões e o grau de escolarização dos pais para situar as condições sócio- culturais das crianças.. Constatei que a maioria dos pais é constituída por pedreiros ou policiais, as mães são domésticas. Eles possuem o ensino fundamental e alguns poucos iniciaram o curso médio.sem ter contudo concluído essa etapa de escolaridade. As crianças falam o português e o crioulo. O crioulo vem merecendo uma atenção especial atualmente.É o que disseram alguns intelectuais cabo-verdianos, em conversas informais.Há o desejo de reforçar o crioulo criando um suporte gráfico que possa sustentá-lo. Além disso é evidente o interesse que as crianças demonstraram em preservar alguns hábitos como por exemplo :o das mães que amarram seus bebês nas costas ,prendendo-os sobre os quadris , atados por faixas. Também defenderam o uso do“pano de terra”, uma faixa larga com desenhos/bordados típicos da cultura afro.As crianças também enfatizaram o cuidado com a higiene pessoal, o que foi uma temática recorrente. Entre os valores morais elas destacam: o respeito aos mais velhos , o companheirismo , a educação(polidez) a honestidade

A experiência religiosa das crianças é forte e está associada muito perceptivelmente àquela deixada pelos colonizadores.A quase totalidade do grupo se declarou católica, e só uma criança mencionou ser “Nazarena”. Os resíduos deixados pelos colonizadores também se fazem notar nas comemorações dos padroeiros, na seleção quanto ao que se festejar e como.O espaço preferido para comemorações é tanto a residência ,onde são festejados o Natal, a Páscoa e o Ano Novo., quanto a Igreja onde a reverência a Nhá Catarina e a Nossa Senhora de Fátima encabeçam os maiores festejos.Tais festas tem também seu vies profanas.Issso também ocorre com o Natal e Ano Novo quando muitas crianças saem de casa para irem às praças onde trocam votos de boas festas e ganham alguns presentes. Entre as cabo- verdianas o religioso e o profano andam de mãos dadas: não só são importantes os bens simbólicos, mas também os bens materiais tais como os presentes, e particularmente a gastronomia. A cachupa, arroz com côco, peixe frito ou caldo de paixe , cuscuz, xerém ,entre outros são imprescindíveis nas comemorações... A cachupa é um prato típico de Cabo Verde.Distingue-se entre a Cachupa Rica, elaborada com vários tipos de carne,e que é preparada com: um pé de



porco, frango, chouriço, morcela, feijão pedra, batata doce, favona, abóbora, couve, cebolas, etc. E a Cachupa Pobre feita apenas com peixe. A distinção entre os tipos de Cachupa tem a ver com o fato de a Rica conter carne, o que torna o prato mais caro, e apenas acessível à população com mais recursos financeiros. Para além da carne ou do peixe, a cachupa é elaborada com feijão e milho estufados, servidos, por vezes, separados dos restantes legumes cozidos. Entre estes últimos podem contar-se a batata e a banana cozidos. A organização das festas aparece como algo muito importante para as crianças. Elas valorizam festas com balões, as mesas bem arrumadas, os enfeites caprichados. As músicas e sobretudo as danças são fundamentais numa festa. As brincadeiras fazem parte do seu cotidiano, como era de se esperar. E a liberdade é grande para o uso do espaço onde residem: elas brincam de trinta e cinco, de pular corda. Jogam futebol, “berlindes” (bola de gude), etc. Elas gostam de ler. Embora assistam televisão, particularmente programas brasileiros emitidos pela Record, tais como “O melhor do Brasil”, futebol, desenhos animados, programa de Eliana, as novelas, entre outros, elas rejeitam as histórias “mal assombradas”, programas sobre violência e o Primeiro Plano. As crianças africanas já estiveram num museu: o antigo museu da tabanca, atualmente no Centro Cultural de Assomada, e também visitaram a casa de Amílcar Cabral. Elas também mencionaram o Tabanca como algo que desejam preservar. A tabanca é um cortejo onde são ironizados alguns tipos populares da época da colonização.

O cotidiano das crianças é preenchido por programas de televisão, brincadeiras e leituras. Entre as leituras uma grande parte está orientada para a história da independência de Cabo Verde. A quase totalidade das crianças já leu também (ou ouviu contar) a história do Lobo e o carneiro, de Chapeuzinho vermelho (também denominada, com em Portugal, de Capuchinho Vermelho). Elas conhecem outras histórias entre as quais: A senhora que colheu cenoura; O lobo e o peixe; O leão e o cordeiro, O corvo e a raposa; A luenda do Zorro; O rato da cidade e do campo; O homem e a formiguinha; A bela e a fera; Os homens primitivos. Percebi um interesse pela leitura literária entre as crianças de Assomada. O encontro com os livros desperta a imaginação das crianças e as cativa “para a experiência leitora” como lembra Eliane Debus (2006).

No que diz respeito à definição de um padrão físico de beleza o determinante parece ser o cabelo liso. Mesmo que outros atributos sejam valorizados tais como cor de olhos,



pele, etc, elas se acham bonitas por terem a pele escura. Seu padrão de beleza física é portanto o seguinte: olhos castanhos ou pretos, cabelos pretos lisos e estatura e peso médios, e pele mescura. A maioria se considera bonita porém houve exceção: uma criança se disse feia por não ser “branca”. As respostas obtidas vão na direção dos comentários de Gabriel Fernandes, “foi querendo tornar-se branco que o filho da terra se autodescobriu mestiço”. (2002,p.51) Identificam-se assim as crianças a uma pertença racial que, como defende Gabriel Fernandes, está “condicionada pelas esferas sociais e econômicas” (2002, e 61).

No que se refere àquilo que consideram arte: além de não fazerem distinção entre arte e artesanato elas elegeram como sendo arte cabo-verdiana, “as pinturas nas paredes”, bem como os “projetos arquitetônicos das residências”. Elas também mencionaram o Tabanca como algo que desejam preservar. Trata-se de um cortejo onde são ironizados alguns tipos populares da época da colonização.

As expressões artísticas pessoais preferidas são as músicas e danças. Entre os cantores gostam de Beto Dias, Gil Samedó, Tito Paris, Os Miúdos, Ailton Dias, Suzana Lubrana. Uma criança disse que era prima de Cesária Évora e outra de Gil Samedó. Elas também apreciam o ritmo Hip Hop. E usam as calças largas, que chamam de “bafundas”, típicas desses grupos.

As melhores recordações que têm estão vinculadas às conversas com familiares, as comidas. Em particular a cachupa, a broa, o cuscuz, o xerém, o peixe cozido, o arroz com côco, e a galinha ensopada. Ressaltam a importância da Tabanca, do Funana e do Batuco. O Funana é um gênero musical e de dança originários de Cabo Verde, cujas letras abordam, geralmente, situações do cotidiano. Felicidades, infelicidades, críticas sociais, etc. O Funaná é caracterizado pelo uso frequente de figuras de estilo, provérbios e ditados populares. O batuco por sua vez é um ritmo acompanhado de uma dança em que as mulheres requebram os quadris num ritmo alucinante: rápido e provocativo, destacando o movimento dos quadris pelo “pano de terra” amarrados à cintura.

O convívio familiar é muito valorizado pelas crianças de Assomada. Elas gostam muito da contação de histórias que ocorrem geralmente todas as noites, quando os velhos



transmitem oralmente suas histórias ,causos e lendas. Esses hábitos , também são valorizados por Debus (2006)que afirma a sua importância para os futuros leitores. As crianças africanas gostam de música e muito.e citam o fananá; o hip hop . Nas escolas são comemorados os dias da Criança, do Professor.Além disso as escolas também festejam o Carnaval , o Dia da Finalista e o SOS Aldeia.Este último consiste num projeto que nasceu na Áustria, há 50 anos, no pós-guerra, uma altura dramática em que havia muitos milhares de crianças órfãs e abandonadas, a viver nas ruas. Hermann Gmeiner, então um jovem estudante de medicina, juntamente com alguns colegas, dedicaram-se a cuidar daquelas crianças, a quem faltava uma família e o afecto necessário para crescerem. Lembrou-se então de recorrer a senhoras que estivessem disponíveis para serem as mães de pequenos grupos de crianças, reunidos em casas independentes onde se reproduzisse o ambiente familiar. Através de uma campanha de rua, a população austríaca aderiu e foi então possível criar a primeira aldeia, em 1949, perto de Innsbruck.Este projecto de sucesso rapidamente se alargou a outras cidades austríacas e, pouco tempo mais tarde, aos outros países. Portugal foi dos primeiros a aderir, tendo sido o sexto país em todo o mundo a ter uma Aldeia S.O.S.: □A obra assenta em princípios básicos, que correspondem à necessidade de toda a criança ter um lar e ser criada num ambiente de afecto, e isso passa pela presença da mãe e por estar inserida numa família. As crianças não são acolhidas num internato, mas sim em famílias, pequenos lares onde residem 7 ou 8 crianças, com uma senhora que desempenha o papel de mãe adoptiva.Em Assomada a Aldeia existe há mais de 27 anos. E nela as crianças são cuidadas com carinho tendo condições de expressarem seus desejos e suas reivindicações por ocasião dos Congressos, conforme pude testemunhar em Assomada ,em 2009.□

O Museu, as Crianças, e a Rede do Imaginário:

Foi-se o tempo em que as crianças ficavam passivas face às exposições dos professores, tempo em que também na ponta dos pés olhavam, com as mãozinhas para trás e em silêncio, os acervos dos museus. A participação ativa das crianças na construção do seu



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

imaginário é incontestável, e as possibilidades de socialização face aos novos ambientes e objetos, uma necessidade da sociedade atual.

Nem espectadores, e só ouvintes... mas participantes! É essa a nova posição ocupada pelas crianças. Convidadas a exprimirem suas vivências e experiências elas se doam e oferecem o que sabem sem constrangimentos. Na história de suas vidas nas quais salientam as lembranças, elas enumeram sem receios os valores culturais preponderantes numa comunidade mesmo porque na faixa etária investigada, e de acordo com Roger Perron (1971) é nessa faixa que elas se comportam em maior conformidade com os padrões/valores oferecidos pelos pais, elaborados por elas e postos em prática. As crianças reais: elas acessam o mundo virtual, assistem programas de televisão, vão aos cinemas, passeiam nos mais diferentes espaços, navegam em mares desconhecidos, imitam, criam, elaboram e gostam sim de se divertir, cantar, dançar e participar de festas e comer boas comidas de preferência na companhia dos familiares. Esses “acervos vivos” vão possibilitar algumas contribuições aos currículos das escolas e qualificar melhor os educadores.

O compromisso é com a cultura da infância sem isolá-la de uma cultura universal. É buscar harmonizar uma convivência entre os diferentes e o respeito à diversidade. É tentar evitar os preconceitos de qualquer natureza. É registrar as produções infantis em suas diferentes modalidades de representação simbólica. É auxiliar as crianças com relação ao uso de vários recursos para expressar sua imaginação e construir seu imaginário de forma lúdica e prazerosa. A história da infância é uma história interminável, assim como o é a da humanidade. De infinitas possibilidades de relação com os adultos, as várias representações da infância, as suas vivências em diversos espaços culturais têm sido testemunhas dessa história, viva e dinâmica, de relações e aprendizados. “Em consonância com os trabalhos desenvolvidos pelos sociólogos em que são enfatizadas as culturas da infância numa perspectiva de uma pedagogia intercultural concluímos esta comunicação citando Sarmiento que afirma:” as culturas da infância são o ponto de confluência desigual de factores que se localizam, numa primeira instância, nas relações sociais globalmente consideradas (especialmente de classe, etnia e gênero) e, numa segunda instância, nas relações inter e intrageracionais. Esta convergência ocorre na acção concreta de cada criança, nas



condições sociais (estruturais e simbólicas) que produzem a possibilidade da sua constituição como sujeito e actor social. Este processo é criativo tanto quanto reprodutivo “(2007,p26). Cabe-me apenas dizer que numa próxima ocasião terei possibilidade de correlacionar os dados aqui apresentados àqueles de outras crianças: as brasileiras e verificar o que há em comum e o que pode vir a ser r considerado específico com relação á cultura a qual elas pertencem.

A proposta da Rede do Imaginário visa, em última instancia, estimular uma interlocução, um intercambio entre crianças e seus pares de diferentes espaços, um intercambio entre instituições para as infâncias situadas em vários territórios... Em que consiste a Rede do Imaginário Infantil que estamos propondo senão exatamente um mecanismo de construção do imaginário e de expressão da imaginação? Um suporte para a educação das crianças? É disso que falamos, e nisso que desejamos investir: num instrumento, numa ferramenta para o Museu das Crianças do Brasil

A Rede buscará armazenar dados de pesquisas sobre as crianças, oferecerá um banco de dados sobre obras de arte universais e locais e ainda armazenará produções infantis, resultantes das mais diferentes formas de representações simbólicas que elas utilizem. Estabelecerá um intercâmbio entre espaços culturais infantis da América Latina e do Mundo, e entre as crianças e seus pares de diferentes localidades. A formatação da Rede prevê lugares para as crianças completarem o que está escrito previamente (trabalhos semi-estruturados), mas também a oportunidade de se comunicarem e interagirem, participando das discussões e escrevendo histórias, poemas, ou criando “objetos de arte”, interpretando o mundo e expressando o seu mundo.

REFERÊNCIAS

BENITTI, Fabiane B. V. SEARA, Everton F.; R.; RAABE, André. A construção de um Museu Virtual 3 D para o ensino fundamental. Universidade do Vale do Itajaí(UNIVALI).Universidade Regional de Blumenau(FURB) Disponível em WWW.dcc.ufa.br/infocamp.artigos/v4..1/art10.pdf. Acesso em 26 de janeiro.2007.



CANDAU, Vera M.F.A Didática e multiculturalismo.:uma aproximação in LISITA V.M & SOUSA.L.F. Políticas educacionais : práticas escolares e alternativas de inclusão escolar.XI ENDIPE,Rio de Janeiro,DP&A,2003.

CORSARO, William A.The Sociology of Childhood.Thousand Oaks:Pine Forge Press.

DEBUS, Eliane. Festaria de Brincança: a leitura literária na Educação infantil. S.P, Paulus,2006.

FERNANDES,Florestan.Folclore e mudança social na cidade de São Paulo. São Paulo,.2 ed., 2004.

FERNANDES, Gabriel. A diluição da África: Uma interpretação da saga identitária cabo-verdiana no panorama político (pós) colonial. Florianópolis; Ed da UFSC, 2002.

FUNANÁ. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Funan%C3%A1>- cesso em fevereiro de 2011.

MAMA, Amina. Será ético estudar a África?Considerações preliminares sobre pesquisas acadêmicas e liberdade. in SANTOS,Boaventura de Souza;MENESES,Maria Paula(orgs) Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010. p603-637.

PERREGAUX, C.; DASEN, P.; LEANZA, Y; GORGA, A. L `INTERCULTURATION des SAVOIRS: entre pratiques et théories. Paris. L `Harttan, 2008.

PERRON,Roger.Modèles d `enfants, enfants modèles..Paris: PUF, 1971.

SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (orgs) Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza: Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes In SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (orgs) São Paulo: Cortez, 2010, p 31-83.

SANTOS, Boaventura de Souza: Um ocidente não ocidentalista! A filosofia á venda, a douda ignorância e a aposta de Pascal. In SANTOS,Boaventura de Souza;MENESES,Maria Paula(orgs) São Paulo: Cortez, 2010, p 519-562.

SANTOS, Milton. O lugar e o cotidiano. In Epistemologias do Sul. SANTOS,Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (orgs) São Paulo: Cortez, 2010 p.584-602.

SARMENTO, Manuel J.; Culturas Infantis e interculturalidade .In DORNELLES, Leni Vieira (org.) Produzindo pedagogias na infância. R.J.Petrópolis: Vozes. 2007, p: 19-40.

VALENÇA, Vera Lúcia Chacon. Museu das Crianças: a experiência piloto no Brasil. Recife: FAPESC/ED UFPE, 2008.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina